

A internacionalização do País será tema de debates

Logo no primeiro mês de seu Governo o Presidente eleito Fernando Collor terá uma oportunidade de ouro para avaliar com seriedade quais as chances reais — e como aproveitá-las — de o Brasil poder entrar no chamado clube dos ricos. Ou, pelo menos, de comprar uma passagem de primeira classe para participar da nova economia dos anos 90, internacionalizada, integrada e perversa. No dia 26 de março, a agenda de Collor inclui sua participação na solenidade de abertura do seminário "A inserção internacional do Brasil nos anos 90".

Com ele, no Memorial da América Latina, em São Paulo, estarão também o Governador Orestes Quérzia, o Embaixador Rubens Ricúpero, muitos empresários e, sobretudo, as maiores estrelas do pensamento econômi-

co mundial. De Michel Aglietta, monstro sagrado da academia francesa, Professor da Universidade de Paris e Consultor do Centro de Estudos do Ministério do Planejamento de seu país, a Evgeny Melovatsky, do Conselho de Ministros da União Soviética, assessor de Gorbachov.

Na manhã do dia seguinte começa uma maratona de quatro dias de trabalho no Centro de Convenções Rebouças, onde se realiza o seminário idealizado pelo Conselho Regional de Economia de São Paulo.

Nos três primeiros dias os convidados estrangeiros e brasileiros vão debater sobre o Comércio/Exterior Brasileiro e a Formação de Novos Macro-Mercados em Nível Mundial; às Tendências do Investimento Transnacional e as Novas Tecnologias; e as Tendências das Finanças Internacionais e o Problema da Dívida.